

Versão Simplificada

Aluna: Fernanda Leite Ongilio

Orientadora: Profa. Dra. Maria Beatriz Martins Linhares

Coorientadora: Profa. Dra. Cláudia Maria Gaspardo

Nível: Mestrado

Título: Comportamentos interativos maternos associados ao senso de competência parental e histórico de adversidades na infância das mães

Ongilio, F. L. (2023). *Comportamentos interativos maternos associados ao senso de competência parental e histórico de adversidades na infância das mães*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

O objetivo do presente estudo foi examinar comportamentos interativos maternos com seus/suas filhos/filhas associados ao histórico de adversidade na infância das mães e ao senso de competência parental. A amostra foi composta por 47 mães e seus/suas filhos/filhas de dois a cinco anos de idade, recrutadas em escolas públicas municipais e Núcleos de Saúde da Família em Ribeirão Preto (SP). A coleta de dados envolveu uma sessão para observação e gravação da interação mãe-criança em situação lúdica livre e estruturada, e uma sessão para aplicação dos questionários. O histórico de adversidades na infância materna foi avaliado pelo *ACE - The Adverse Childhood Experience* e o senso de competência parental pelo *PSOC - Parenting Sense of Competence Scale*. O nível socioeconômico foi avaliado pelo Critério Brasil de 2018, da Associação brasileira de empresas de pesquisa. O comportamento interativo materno foi analisado pelo *PICCOLO - Parenting Interactions with Children: Checklist of Observations Linked to Outcomes*, utilizando-se as videograções da interação mãe-criança. Foi realizado o teste de Kolmogorov-Smirnov e, constatado que as variáveis do estudo não apresentavam distribuição normal, adotou-se estatística não-paramétrica. A amostra foi dividida em dois grupos com base nas medianas dos escores do PICCOLO, a saber: grupo com escore igual ou acima da mediana ($\text{Grupo} \geq \text{Med}$) e grupo com escore abaixo da mediana ($\text{Grupo} < \text{Med}$). Essa divisão foi realizada tanto para o escore total, quanto para os escores dos quatro domínios (Afeto, Responsividade, Encorajamento e Ensino), nas situações livre e estruturada. Na análise de associação das variáveis foi feita a comparação entre os grupos por meio do teste de Mann-Whitney, para as variáveis contínuas, e do teste Qui-quadrado, para as variáveis categóricas. As análises foram processadas pelo *Statistical Package for Social Sciences* (versão 25.0; $p \leq 0,05$). Os resultados mostraram que os escores medianos do PSOC e ACE foram semelhantes nos dois grupos (PICCOLO – Total, situação estruturada: $\text{Grupo} \geq \text{Med}$, PSOC = 50 [45-60] e ACE = 3 [0-8]; $\text{Grupo} < \text{Med}$,

PSOC = 49 [43-65] e ACE = 2 [0-10]; PICCOLO – Total, situação livre: Grupo \geq Med, PSOC = 50 [43-65] e ACE = 3 [0-8]; Grupo $<$ Med, PSOC = 49 [44-60] e ACE = 2 [0-10]; não houve diferenças entre os grupos). Os resultados do ACE e PSOC nos grupos, considerando-se as quatro dimensões do PICCOLO, seguiram o padrão do PICCOLO - Total. Destaca-se que, no ACE, a porcentagem de mães com quatro ou mais adversidades na infância (indicador de alto nível) foi em torno de um terço em ambos os grupos (Grupo \geq Med = 32%; Grupo $<$ Med = 36%). Os achados do presente estudo mostraram que as mães de ambos os grupos apresentaram padrões de comportamentos positivos de afetividade, responsividade, engajamento e ensino ao interagir com seus/suas filhos/filhas e senso de competência parental elevado, independentemente das experiências adversas prévias enfrentadas na sua infância. O estudo contribuiu com a área de interação mãe-criança ao utilizar o instrumento PICCOLO, ainda pouco usado no Brasil, e ao examinar o histórico de adversidades na infância materna.

Palavras-chave: interação mãe-criança; competência parental; adversidades na infância; parentalidade.